

"APAGADA E VIL TRISTEZA"

Raul Pilla

DISPUNHA o artigo 99 da Carta Imperial ser inviolável e sagrada a pessoa do Imperador. E o artigo 98, sem exemplo nas demais constituições, atribuía ao monarca, como chefe supremo da Nação e seu primeiro representante, o exercício privativo do Poder Moderador, para incessantemente velar sobre a manutenção da independência, equilíbrio e harmonia dos mais poderes políticos.

Tal poder de caráter pessoal, combatido pelos Liberais e, mais tarde, pelos Republicanos, foi integralmente exercido pelo primeiro Imperador, que abdicou ao reconhecer que não o poderia manter na sua plenitude, e foi sendo abandonado pelo segundo, à medida que compreendia a vantagem do funcionamento do sistema parlamentar de governo. Na derradeira fase do Segundo Reinado, o Poder Moderador tornara-se, pa-

ra os Republicanos, simples pretexto de combate à Monarquia: em verdade, deixara de existir.

Da mesma forma, não foi integralmente mantido o caráter inviolável e sagrado da pessoa do Imperador. Embora a responsabilidade do governo coubesse aos ministros, não eram raras as críticas pouco respeitadas ao monarca, que, apesar das suas matáticas prerrogativas, sempre as suportou de boa mente, com filosófica bonomia.

Necessário foi fazer-se a República, para que o tão criticado poder pessoal do Imperador tomasse um desenvolvimento insuspeitado e o caráter inviolável e sagrado a êle atribuído se transferisse não tanto ao presidente da República, como a personagens secundários e adjetivos em nosso sistema constitucional. Em teoria, não pas- sam os ministros de simples au-

xiliares do presidente, mas, a partir de novembro de 1955, tornou-se o ministro da Guerra o centro do nosso sistema político e cercou-se de tais prerrogativas, que somente no Poder Moderador do regime imperial se podem encontrar semelhantes. Não se faz mistér considerar o que êle faz, basta ouvir o que êle diz. Em verdade, tornou-se «a chave de tóda a organização política», como dizia do Monarca a Carta Imperial. E muito mais chave nesta República, do que o era o chefe do Estado no passado regime.

Se os nossos antepassados e, especialmente, o magnânimo Imperador pudessem ver-nos, haviam de achar graça, lembrando-se das tremendas campanhas movidas contra o Poder Moderador, mas logo depois se doeriam, vendo a «apagada e vil tristeza» em que vai afundando o regime democrático representativo.